

As Vagas no Ensino Superior Público Português e o Ensino em Geral

Chegou a altura do ano em que os jovens portugueses se candidatam às vagas disponíveis no ensino superior público. Mais uma vez, e lamento profundamente, não só se mantêm as vagas em cursos - cujo destino é o desemprego - como ainda por cima essas vagas aumentam nalguns cursos - como é o caso do de Direito.

Actualmente, o País tem demasiados licenciados em determinadas áreas e muito poucos licenciados noutras. É preciso terminar com esta situação que acarreta enormes custos para o País, sendo que o maior custo de todos eles, não é financeiro mas sim o custo de termos jovens frustrados e desmotivados pelo facto de não estarem a exercer na área para a qual se formaram.



A medida para acabar com esta situação é demasiado simples - diminui-se o número de turmas em determinados cursos (ex: Direito, Serviço Social, Arquitectura, Psicologia, Gestão, etc.) e aumenta-se o número de turmas noutros cursos, como sejam: Medicina (sem ser vagas específicas para quem já é licenciado), Fisioterapia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional, Engenharias diversas, etc. Obviamente que esta medida teria de ser tomada em articulação com as universidades privadas, mas os custos seriam os mesmos, ou até diminuiriam, e o País ficava melhor servido, pois existem muitas empresas que precisam de determinados quadros e não os têm, uma vez que estes escasseiam no mercado de trabalho.

Mas porque razão não acontece? A resposta é: os cursos não existem para os alunos nem para servir o País mas sim para que alguns professores (incluindo políticos e ex-políticos) possam dar aulas (e com isso obter notoriedade) e ter um lugar bem remunerado.

É fundamental termos, cada vez mais, cidadãos qualificados para assim podermos ser mais competitivos e produtivos, seja com formação superior, com formação técnico-profissional (esta última onde se deveria apostar cada vez mais e que tão bons resultados deu no passado), ou com a escolaridade obrigatória.

A propósito da escolaridade obrigatória - que agora é o 12º ano, seria bom que esta fosse efectivamente obrigatória - o Estado obriga alguém a alguma coisa em caso de abandono escolar?

Seria bom também para o País que o nível de exigência nas escolas aumentasse, ao contrário do que sucede - que continua sempre a diminuir para que os alunos mesmo nada sabendo transitem de ano e assim Portugal possa melhorar as suas estatísticas por comparação com os países, evoluídos, da União Europeia.

Existe um abandono escolar cada vez maior e desde 2001 que o nível médio de habilitações tem vindo a diminuir. Ou seja, se o número de licenciados é cada vez maior, significa que há cada vez mais pessoas com habilitações inferiores ao 9º ano e a abandonar a escola.

Este Governo "tirou da cartola" as "Novas Oportunidades", que não são mais do que um facilitismo exponencial face ao que já existe actualmente nas escolas. Como é possível no espaço de semanas alguém limitar-se a fazer uma espécie de biografia da sua vida e ter assim o 12º Ano? Isso serve para quê? Mais uma vez para aumentar as estatísticas mas sem trazer nada de novo em termos de melhorias de conhecimentos aos alunos nem perspectivas de melhor emprego. O leitor sabe que, por exemplo, existem jovens com deficiência mental grave (que não sabem ler nem escrever, nem tão pouco falam ou têm capacidade de comunicar) a frequentar o ensino básico? Pois é, mais uma forma de melhorar as estatísticas... Tudo serve, tudo vale para melhorar as estatísticas!

Levar a sério uma política de ensino, com diminuição drástica de vagas em determinados cursos e o aumento de vagas noutros, seguida de uma escolaridade mesmo obrigatória e ainda da criação de mais cursos técnico-profissionais, tudo isto acompanhado de um maior grau de exigência, seria excelente para os cidadãos em particular e para o País em geral, pois dar-nos-ia para o futuro um maior grau de competitividade e produtividade, factos que contribuiriam para um enriquecimento do País e para deixarmos de pertencer ao "terceiro mundo" da Europa.

* *Político e Gestor de Recursos Humanos*

José Bourdain *

12:25 terça-feira, 14 julho 2009